



# AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS NO SÉCULO XXI



## **AUTODETERMINAÇÃO DOS POVOS NO SÉCULO XXI**

Ana Alice Froener<sup>1</sup>

Eduardo Sartori Tasca<sup>2</sup>

Isabella Pinho<sup>3</sup>

Lívia Freitas<sup>4</sup>

Sophia Correia<sup>5</sup>

**Resumo:** Na terceira edição da SimulaRI, o Comitê de Atualidades do Ensino Médio escolheu o princípio de autodeterminação dos povos como tema da simulação. Ao longo dos dias 23, 24 e 25 de maio, em uma simulação da Assembleia Geral da ONU, os delegados debaterão sobre a importância de respeitar e assegurar tal princípio. Assim, o debate deverá ser centrado na reivindicação de independência do Estado do Curdistão e na resolução dos conflitos que envolvem a disputa pela região de Nagorno-Karabakh – envolve território e população da Armênia e do Azerbaijão -, devem ser levados em consideração diversos aspectos, como a relevância econômica das regiões, os aspectos culturais envolvidos e as possíveis consequências políticas de novos conflitos. Deve-se destacar que, para fins didáticos, a direção da III SimulaRI aprovou a integração de uma representação curda no debate. Por fim, o comitê tem como objetivo fomentar uma discussão sobre os países envolvidos nessas questões, e que trazem à tona questões como: É possível garantir o princípio de autodeterminação dos povos e manter o equilíbrio internacional? Como determinar quais Estados têm “direito” a reivindicar certos territórios? Essas, entre outras questões, devem ser refletidas, discutidas e abordadas pelos delegados em busca de uma resolução.

---

<sup>1</sup> Aluna de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: [a.froener@edu.puc.br](mailto:a.froener@edu.puc.br)

<sup>2</sup> Aluno de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: [e.tasca@edu.pucrs.br](mailto:e.tasca@edu.pucrs.br)

<sup>3</sup> Aluna de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: [i.aguiar001@edu.pucrs.br](mailto:i.aguiar001@edu.pucrs.br)

<sup>4</sup> Aluna de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: [livia.freitas@edu.pucrs.br](mailto:livia.freitas@edu.pucrs.br)

<sup>5</sup> Aluna de graduação em Relações Internacionais pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Email: [sophia.s001@edu.pucrs.br](mailto:sophia.s001@edu.pucrs.br)



## LISTA DE ABREVIATURAS

- APEC - Cooperação Econômica Ásia-Pacífico
- EFTA - Associação Europeia de Livre Comércio
- EI – Estado Islâmico
- G7 – Grupo dos 7
- G8 – Grupo dos 8
- G10 – Grupo dos 10
- G20 – Grupo dos 20
- IDH - Índice de Desenvolvimento Humano
- ISIS – Estado Islâmico do Iraque e da Síria
- KRG – Kurdistan Regional Government
- OEA - Organização dos Estados Americanos
- OECD - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- OMC - Organização Mundial do Comércio
- ONU - Organização das Nações Unidas
- OPEP - Organização dos Países Exportadores de Petróleo
- OSCE - Organização para a Segurança e Cooperação na Europa
- PUCRS - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
- PYD – Partido de União Democrática
- UE - União Europeia
- USMCA - United States-Mexico-Canada Agreement



## SUMÁRIO

<b>TÓPICOS DE DEBATE.....</b>	<b>5</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2. DELIMITAÇÃO DOS OBJETIVOS E DAS RESOLUÇÕES.....</b>	<b>7</b>
2.1 A QUESTÃO CURDA.....	7
2.2 CONFLITO ARMÊNIA E AZERBAIJÃO.....	8
<b>3. DELEGAÇÕES.....</b>	<b>10</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>



## **TÓPICOS DE DEBATE**

**A** - Reivindicação do povo curdo pelo reconhecimento do Estado do Curdistão;

**B** - Conflito entre Armênia e Azerbaijão pelo controle da região de Nagorno-Karabakh.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este guia tem como objetivo orientar o estudo daqueles que desejam participar do comitê de atualidades do ensino médio na III SimulaRI da PUCRS, cujo tópico é “Autodeterminação dos povos no século XXI”, tendo como questionamento central o respeito ao princípio de autodeterminação dos povos, que é um direito assegurado pela ONU nos artigos 1 e 55 da Carta das Nações Unidas (Carta das Nações Unidas, 1945). Os debates do comitê ocorrerão no contexto da Assembleia Geral – o principal órgão deliberativo, político e representativo da ONU, e o único com representação de todos os estados membros. Na Assembleia Geral são tomadas decisões sobre questões como as relativas à paz e segurança, admissão de novos membros e de orçamentos.

Entre os principais tópicos a serem abordados estão (1) a reivindicação da formação do Estado do Curdistão, empreendida pelo povo curdo, no Oriente Médio. Assim como (2) a disputa territorial da região de Nagorno-Karabakh, no Cáucaso, que envolve a República da Armênia e a República do Azerbaijão.

O interesse internacional na autodeterminação dos povos se dá por diversas razões, como o anseio de garantir a paz entre as nações, a fim de que não haja interferência externa na formação e na criação de uma própria identidade cultural e organização de um Estado, bem como a estabilidade política internacional.

A autodeterminação dos povos consiste em um princípio do Direito Internacional que preza pela independência, pela liberdade e pelo direito de organização própria dos povos. Visa assegurar a livre deliberação dos povos a respeito de sua organização como um Estado, ou seja, a escolha da forma de governo, do sistema econômico, a formação cultural. Contribui, assim, para a formação de uma identidade nacional de uma nação e para a configuração de um Estado. Esse princípio tem origem no costume internacional, sendo consagrado em diversos tratados. Como exemplo tem-se o n.º 2 do artigo 1.º e o artigo 55.º da Carta das Nações Unidas, de 26 de junho de 1945 (Carta das Nações Unidas, 1945).

A Conferência Mundial sobre Direitos Humanos considera que negar o direito à autodeterminação é uma violação dos Direitos Humanos e sublinha a importância de efetivar plenamente esse direito (Declaração e Programa de Ação de Viena, 1993). O princípio da



autodeterminação dos povos foi explicitamente estipulado na Carta da ONU como um princípio a ser respeitado nas relações internacionais. Anteriormente à Carta, ele era aplicado apenas em situações específicas, quando seu exercício estava expressamente mencionado em acordos internacionais relacionados a um grupo específico.

Esse princípio também constava no Pacto da Sociedade das Nações em seu artigo 22, pelo qual os povos cujos territórios estavam sob o regime do mandato teriam o direito de exercer a autodeterminação no futuro (Pacto da Sociedade das Nações, 1919).

O princípio da autodeterminação dos povos também é contemplado na Declaração sobre os Princípios do Direito Internacional que regula as relações amigáveis e a cooperação entre os Estados, conforme estabelecido na Resolução 2.625 de 1970 da Assembleia Geral da ONU (Declaration on Principles of International Law concerning Friendly Relations, 1970). Essa declaração foi concebida com o intuito de interpretar os princípios da Carta de São Francisco, notadamente aqueles delineados no artigo 2º, a fim de alinhar o Direito Internacional com a nova realidade global, reconhecendo o princípio da autodeterminação não somente como um direito dos povos, mas também como uma responsabilidade dos Estados.

O Comitê Especial que elaborou a Declaração de 1970 concluiu que o princípio de autodeterminação dos povos é uma regra do Direito Internacional e ampliou sua aplicação para diversas entidades, não apenas Estados, destacando especialmente os povos colonizados, expandindo assim a lista de beneficiários desse princípio. Além disso, a Declaração de 1970 desempenhou um papel crucial no desenvolvimento do Direito Internacional e levou vários Estados a reconhecerem, pela primeira vez, o direito à autodeterminação como um direito dos povos.

O exercício da autodeterminação em territórios não autônomos geralmente leva à independência, mas também pode resultar na integração com um Estado soberano - como ocorreu com o Alasca e o Haváí, que se uniram aos Estados Unidos da América - ou na associação com um Estado independente. No caso da associação, o território não autônomo que se associa possui autonomia governamental para regular seus próprios assuntos internos, enquanto a defesa externa e representação internacional são conduzidas pelo Estado soberano com o qual se associou. Essas possibilidades de exercício da autodeterminação (independência, integração e associação) são previstas na Resolução 1.541 da ONU, que confere ao povo do território não autônomo a prerrogativa de escolher uma dessas opções durante o exercício da autodeterminação (Resolutions adopted on the reports of the Fourth



Committee, 1960).

## **2. DELIMITAÇÃO DOS OBJETIVOS E DAS RESOLUÇÕES**

Os objetivos do comitê seriam, então, encontrar soluções para as questões ligadas ao princípio de autodeterminação dos povos listados acima, por meio da cooperação entre os estados, assinando tratados e delimitando soluções para os problemas discutidos. Com isso, o comitê visa estimular a cooperação entre os membros presentes, para que todos possam expressar os seus desejos e objetivos no mesmo, por intermédio de discussões moderadas pela banca organizadora, sempre respeitando a soberania dos Estados representados. O plano de ação a ser criado e assinado pelos delegados representa o objetivo maior, buscando encontrar formas de tratar do direito de autodeterminação dos povos, levando em consideração os empecilhos para sua concretização, assim como a necessidade de respeitá-lo.

### **2.1 A QUESTÃO CURDA**

Os curdos formam uma população estimada entre 25 milhões e 35 milhões e habitam uma região montanhosa que se espalha pelos territórios de cinco países: Turquia, Iraque, Síria, Irã e Armênia. Eles compõem o quarto maior grupo étnico do Oriente Médio e a maior nação sem pátria do mundo.

Os curdos perderam suas terras quando o Império Otomano assumiu controle da maior parte do território curdo nos anos de 1500. Após a derrota do império na Primeira Guerra Mundial, sob o Tratado de Sèvres em 1920, que dissolveu o Império Otomano, os Aliados planejavam tornar o Curdistão autônomo. Foi uma vitória para o crescente movimento nacionalista curdo, mas o tratado não deu certo e nunca foi aprovado (Neto, 2022). A Turquia acabou renegociando com os Aliados e, em 1923, o Tratado de Lausanne abandonou os planos de um Curdistão autônomo.

Entre as décadas de 1960 e 1980, os ataques do governo do Iraque ao povo curdo foram frequentes, principalmente pelo interesse econômico em regiões ricas em petróleo, como Kirkuk (Do Canto, 2022). Durante a Guerra Irã-Iraque nos anos 1980, o Iraque atacou os civis curdos com armas químicas e uma rebelião foi brutalmente contida. Milhares de curdos foram mortos no conflito e outros milhares foram forçados a fugir. Durante a Primeira Guerra do Golfo entre 1990 e 1991, mais de 1,5 milhões de curdos fugiram para a Turquia. Em resposta, a Turquia fechou suas



fronteiras e os refugiados curdos ficaram abandonados até que forças aliadas criaram um refúgio. Depois que as Nações Unidas garantiram proteção para os curdos, o Iraque permitiu que o Governo Regional do Curdistão governasse parte do país.

Como o terceiro maior grupo étnico do Irã, os curdos apoiavam a República Islâmica. Mas uma revolta curda nos anos 1980 e 1990 foi seguida por repressão estatal. Hoje em dia, os curdos se sentem “privados de seus direitos e excluídos” no Irã. Na Turquia, os curdos são a maior minoria étnica, mas enfrentam uma longa repressão estatal, incluindo a proibição do idioma curdo (Neto, 2022). Em resposta, um forte movimento separatista ainda briga com as tropas turcas. Durante o conflito curdo-turco entre 1984 e 1999, mais de 40 mil pessoas – a maioria de civis curdos – foram mortas. A luta da Turquia para reprimir os rebeldes curdos se estendeu até a Síria, onde os curdos também representam a maior minoria étnica. O povo curdo sofreu repressão estatal, mas conseguiu controlar uma considerável porção do norte da Síria durante sua guerra civil. Com a ascensão do Estado Islâmico, o grupo tentou ocupar áreas que informalmente compõem o território do Curdistão, levando a confrontos diretos com as forças curdas (Di Spagna, 2022). Uma dessas áreas foi o chamado Levante, que corresponde à parte norte do território sírio sob controle curdo. Em 2014, essa região foi invadida pelo Estado Islâmico. Diante desse cenário, os curdos organizaram uma força de resistência para conter o avanço do grupo e recuperar territórios perdidos. Durante o conflito, receberam apoio militar de nações ocidentais, notadamente dos Estados Unidos, o que permitiu fortalecer as forças de oposição a Bashar al-Assad.

## 2.2 CONFLITO ARMÊNIA E AZERBAIJÃO

Desde o início do século XX, quando territórios hoje conhecidos como Armênia, Geórgia e Azerbaijão ainda pertenciam ao Império Russo, demarcações territoriais eram um problema. Foi com a Revolução Russa de 1917 que, dissolvido o império que controlava a região, os povos da Transcaucásia tiveram a oportunidade de se tornarem independentes (Dos Reis, 2023). Essa independência adquirida se traduziu em mais um impasse. Sem um governo superior que fizesse o papel exercido pelo Império Russo – de controlar as negociações -, Armênia e Azerbaijão reivindicaram o território de Karabakh.



Com o surgimento da União Soviética, Armênia e Azerbaijão se tornaram então repúblicas soviéticas e, nesse contexto, as disputas na região seriam controladas novamente. Inclusive, foi sob a administração soviética naquela localidade que foram demarcados os territórios ocupados por ambos os países atualmente.

A região de Karabakh foi então alocada dentro das fronteiras azerbaijanas, pelo chamado Comissariado do Povo para as Nacionalidades, instituição que lidava com povos de nacionalidades não-russas. Porém, a maioria étnica daquela região ainda era armênia. Posteriormente, a região de Nagorno-Karabakh foi denominada uma oblast – isto é, uma região autônoma, mas ainda sujeita às ordens de Moscou -, porém, ainda dentro da República Soviética do Azerbaijão.

Os conflitos por Nagorno-Karabakh reacenderam e, entre 1991 e 1994, estima-se que mais de 30 mil armênios e azeris tenham morrido. A guerra iniciada só foi freada quando, em maio de 1994, foi assinado um cessar-fogo pelos governos envolvidos nos combates. Contudo, mesmo após terem assinado um cessar-fogo, conflitos de menor magnitude continuaram a ocorrer na região (Koralís, 2023).

É necessário compreender que o Azerbaijão é uma peça-chave no mercado energético. Além de ser um dos maiores produtores de petróleo e gás natural da região, existe uma importante rede de oleodutos que atravessam o território azerbaijano em direção à Turquia. O apoio russo e turco, portanto, possui objetivos próprios que vão além da disputa por Nagorno-Karabakh (Dos Reis, 2023). Utilizando-se de fatores como etnia e religião, Turquia e Rússia envolvem-se em questões como essa, mirando maior influência e projeção de poder naquela região que é de interesse mútuo, o que se traduz em medidas práticas tomadas pelos Governos.

O conflito ganhou um novo capítulo em 2020 - momento em que cerca de 3 mil soldados russos monitoravam a frágil trégua -, quando a atenção de Moscou foi desviada após a invasão russa na Ucrânia, e os governos da Armênia e do Azerbaijão quebraram o cessar-fogo.

Atualmente, Nagorno-Karabakh pertence a uma categoria conhecida como “Estado Fantasma” (entidades que manifestaram o desejo de serem Estados independentes, que apresentam algumas características típicas ou particulares, mas não são reconhecidas como tal pela comunidade internacional) (BBC News Mundo, 2023).



Em 2023, à medida que o número de refugiados de Nagorno-Karabakh continuou a aumentar e ultrapassou a marca dos 100.000, o Azerbaijão anunciou o seu plano reacionário para impor a integração forçada à minoria remanescente na região. Estas medidas visam convencer parte da população armênia a integrar-se ao Azerbaijão e a não fugir da região para dar uma fachada humanitária ao governo do ditador Aliyev e evitar acusações de limpeza étnica (Karalís, 2023).

### **3. DELEGAÇÕES**

#### **Canadá**

O Canadá é membro da Commonwealth e da USMCA, além de ser participante ativo da ONU e da OMC. O país é reconhecido pela sua política a favor dos direitos humanos e pela cooperação internacional, sendo membro da OSCE. O Canadá se posiciona pedindo a cessação das hostilidades na região de Nagorno-Karabakh assim como fornecendo financiamento de assistência humanitária. O país possui uma boa relação bilateral com o KRG, obtendo um programa humanitário de apoio ao Governo Regional do Curdistão.

#### **Comunidade da Austrália**

Um dos países membros da Commonwealth, a Austrália tem uma sólida presença na Organização das Nações Unidas (ONU) e na Organização Mundial do Comércio (OMC), cultivando relações comerciais robustas com países da região Ásia-Pacífico e outras partes do mundo. O país expressa preocupações significativas sobre os direitos humanos e busca contribuir para a estabilidade em sua região, participando ativamente de fóruns internacionais como a APEC. A Austrália demonstra apoio aos Armênios Nagorno-Karabakh, assim como esforços de mediação de paz na região. O país possui uma relação bilateral com o Curdistão, visto que a região curda possui um escritório na cidade de Sydney, Austrália.

#### **Confederação Helvética**

País que possui o maior IDH do mundo, com um índice de 0,962, a Suíça é reconhecida mundialmente por ter estabilidade econômica e política. A Suíça não faz parte da



União Europeia, por preferir manter neutralidade em questões globais, porém tem uma relação significativa com a UE e com os países da Europa através de acordos bilaterais. O país é um membro não permanente do Conselho de Segurança da ONU. Mesmo que o país não faça parte da União Europeia, a Suíça participa do Espaço Schengen e da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), o que favorece o comércio da Suíça com os países europeus, e favorece a circulação da população suíça por toda a Europa. Também, a Suíça não reconhece de maneira formal a independência do Estado curdo. No entanto, a Suíça é um país que se preocupa muito com os direitos humanos e expressa preocupação relacionadas aos direitos humanos dos curdos. Suplementarmente, a Suíça é um dos países que faz parte do Grupo Minsk, que é a organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), e por ser destinada a cooperação e segurança na Europa, é um órgão que intermedia a situação entre Armênia e Azerbaijão. E a Suíça tem o interesse de encerrar esse conflito por meio de paz e diplomacia, lembrando que o país, tende a tomar a neutralidade em conflitos globais.

### **Emirados Árabes Unidos**

Os Emirados Árabes Unidos são um dos membros fundadores do Conselho de Cooperação dos Estados Árabes do Golfo Pérsico e é membro da Liga Árabe. Também são membros da ONU, da Organização para a Cooperação Islâmica, da OPEP e da OMC. Atualmente ocupa uma cadeira no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

### **Estado de Israel**

O país é o centro das tradições judaicas no mundo. Membro da ONU e da Organização Mundial do Comércio (OMC), além de fazer parte do Conselho de Segurança. Israel não reconhece o Estado Curdo, no entanto, ao longo da história manteve relações discretas e cooperação com grupos curdos devido a interesses compartilhados em questões de segurança e geopolítica na região do Oriente Médio. Suplementarmente, Israel auxiliou Azerbaijão militarmente no conflito entre Armênia e Azerbaijão, possibilitando a Baku expulsar os armênios étnicos e retomar o controle do território.



## **Estado do Japão**

O país faz parte da ONU, atualmente sendo membro rotativo do Conselho de Segurança e membro do G7, G8, G10 e G20, é membro da APEC, OECD e é signatário de diversos acordos, convenções e tratados. A partir da década de 1990 houve o deslocamento de alguns curdos para o Japão, buscando fugir da opressão turca e visando melhores oportunidades econômicas. Em 2022, o governo japonês elogiou as reformas do KRG (Governo Regional do Curdistão) na diversificação da economia da região semi autônoma, bem como demonstrou apoio aos investidores interessados na região. O Japão foi um dos primeiros países a reconhecer a Armênia em 1920. Em 2015, o Japão retirou sua embaixada armênia de Moscou e a estabeleceu em Yerevan, capital da Armênia. Com a posição da Japão na Primeira Guerra Mundial, o país prestou socorros à população armênia durante o “genocídio” (o Japão não reconhece como genocídio).

## **Estados Unidos da América**

Tendo a maior economia global, os Estados Unidos são um dos países que mais participam politicamente e economicamente no globo. Fazendo parte da ONU como membro permanente e tendo o poder de veto, participa também da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Além disso, faz parte do NAFTA (Acordo Norte Americano-Americano de Livre Comércio, a Organização Mundial do Comércio (OMC) e o do G7 e G20, que é a organização que reúne as principais economias do mundo. É importante frisar a importância dos Estados Unidos em todos os âmbitos, tanto econômicos, políticos e até mesmo sociais. Adicionalmente, os Estados Unidos é um país que em todas as organizações que participa é muito influente, e com um poder de decisão alto. Acrescentando, os Estados Unidos têm uma situação complexa com os curdos, pois eles não reconhecem oficialmente a independência dos curdos, principalmente porque a Turquia faz parte da OTAN, e é um dos principais países com conflito com os curdos. Entretanto, os Estados Unidos por diversas vezes ajudaram os curdos, fornecendo equipamentos militares, apoio com treinamento e apoio militar, principalmente na luta contra o ISIS. Em relação ao conflito da Armênia e Azerbaijão, os Estados Unidos mantêm relações comerciais com ambos os países, e priorizam a resolução diplomática entre os dois países. Os Estados Unidos, nessa questão, querem a paz, pois fazem parte do grupo Minsk, e por temer conflitos geopolíticos



mais amplos e globais causados por esse conflito. Entretanto, os Estados Unidos têm um interesse nessa região, principalmente por conta dos gasodutos na região do Cáucaso.

### **Federação Russa**

A Rússia é o maior país do mundo, cobrindo uma extensa área na Europa do Leste e na Ásia Setentrional. A história russa é rica e complexa, marcada por eventos como o domínio czarista, a Revolução Russa de 1917, a União Soviética e o colapso deste último em 1991. O país passou por mudanças sociais, políticas e econômicas significativas. A economia russa é uma das maiores do mundo. Ela é impulsionada por setores como energia (petróleo e gás), mineração, agricultura e manufatura. A federação é um importante exportador de recursos naturais. A Rússia é uma república presidencialista, onde o presidente é o chefe de Estado e de governo. O sistema político tem sido caracterizado por uma forte liderança centralizada. O país desempenha um papel importante na arena internacional. Tem sido um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU e está envolvida em várias questões geopolíticas, incluindo relações com a União Europeia e os Estados Unidos. A política externa da Rússia é moldada por uma série de fatores, incluindo sua história, segurança nacional, interesses econômicos e a busca por uma posição de destaque no cenário global. A segurança nacional é uma prioridade crucial para a nação. A preocupação com a estabilidade nas suas fronteiras, a preservação da soberania e a proteção contra ameaças percebidas, incluindo aquelas relacionadas à expansão da OTAN, são elementos centrais da sua política externa.

### **Reino Unido**

É um país desenvolvido, com uma das dez maiores economias do mundo. Foi o primeiro país a industrializar-se e a principal potência mundial durante o século XIX, entretanto, os custos econômicos das duas guerras mundiais e o fim do período neocolonial reduziram o seu papel de líder mundial. O Reino Unido tem um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas, é membro do G7, da OTAN, da OMC e tem um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e é membro do G7, da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e da Organização Mundial do Comércio (OMC). Também foi membro da União Europeia até janeiro de 2020. Atualmente,



aproximadamente 1,3 milhão de curdos vivem na Europa Ocidental. Os primeiros imigrantes foram os curdos da Turquia, que se estabeleceram na Alemanha, Áustria, países do Benelux, Reino Unido, Suíça e França durante a década de 1960.

### **República Árabe Síria**

O país faz parte da ONU e é signatário de diversas convenções e tratados, assim como também faz parte da Liga Árabe. Os curdos ocupam parte da região norte da Síria e assumem controle da região, chamada de Rojava, desde o início da Guerra da Síria em 2011, garantindo sua autonomia em vista da região se situar em áreas petrolíferas. As milícias Unidades de Proteção Popular, braço armado do PYD (partido que possui o controle) garantem a luta de oposição ao governo de Bashar al-Assad e a grupos jihadistas. O genocídio (termo aceito em apenas alguns países, como os Estados Unidos) do povo armênio tem suas origens em partes do deserto da atual Síria, até então sendo o Império Otomano. A Síria foi e é abrigo para refugiados armênios vítimas dos conflitos e, desde a Guerra da Síria, o país apoia a Armênia nos conflitos contra o Azerbaijão, inclusive reconhecendo o genocídio desde 2015. Com a eclosão do conflito de Nagorno-Karabakh em 2020, o presidente sírio Bashar al-Assad reforçou a posição de apoio da Síria em relação à Armênia.

### **República da África do Sul**

A África do Sul é membro da União Africana (UA) demonstrando seu compromisso com a integração e cooperação continental. O país é membro das Nações Unidas (ONU) e da Organização Mundial do Comércio (OMC), desenvolvendo relações comerciais importantes não apenas com os Estados Unidos, mas também com nações do continente africano, do Oriente Médio e além. Similar a muitos países, a África do Sul, embora não tenha formalmente reconhecido a independência dos curdos, expressa preocupações consideráveis sobre os direitos desse grupo e sobre a situação em que se encontram.

### **República da Albânia**

Situada na borda ocidental da península Balcânica, limita-se ao norte com Montenegro, a nordeste com o Kosovo, a leste com Macedônia do Norte e Grécia e ao sul e



oeste com o Mar Adriático, do outro lado do qual se encontra a Itália. A língua oficial é o albanês. Na atualidade, a Albânia está entre os países menos desenvolvidos da Europa. A Albânia tem uma história rica e complexa, marcada por influências culturais e históricas de impérios como o Romano e o Otomano. Durante o século XX, o país experimentou regimes comunistas sob o governo de Enver Hoxha, que durou por várias décadas. A Albânia busca integrar-se à União Europeia (UE) e tem trabalhado em reformas políticas, econômicas e sociais para cumprir os requisitos de adesão.

### **República da Argentina**

A Argentina é um dos países Latino-Americanos com as menores taxas de desigualdade social. O país é membro do Mercosul, da ONU e da OMC, mantendo relações comerciais substanciais com os Estados Unidos, nações do Mercosul e países do hemisfério norte. A Argentina não reconhece a independência dos curdos, mas demonstra preocupações significativas em relação aos direitos desse grupo e à situação em que se encontram. O país condena o genocídio em Nagorno-Karabakh e apoia soluções pacíficas para o conflito.

### **República da Armênia**

Atualmente a Armênia faz parte de mais de 40 organizações internacionais, incluindo a ONU, o Conselho da Europa, o Banco Asiático de Desenvolvimento, a CEI, a Organização Mundial do Comércio e a Organização de Cooperação Económica do Mar Negro. Por conta de seus laços históricos com a França, foi integrada à região europeia da francofonia, e é observadora do Movimento Não Alinhado. Apesar de a região de Karabakh ter sido alocada dentro das fronteiras azerbaijanas - pelo Comissariado do Povo para as Nacionalidades -, a maioria étnica daquela região ainda era armênia. Após décadas de instabilidades e conflitos na região, em 2023, à medida que o número de refugiados de Nagorno-Karabakh continua a aumentar e ultrapassa a marca dos 100.000, o Azerbaijão anunciou o seu plano reacionário para impor a integração forçada à população armênia remanescente na região. Estas medidas visam evitar acusações de limpeza étnica. A Armênia também está diretamente envolvida na questão do Curdistão, uma vez que parte da população curda vive e reivindica território armênio.



### **República da Geórgia**

O país faz parte da ONU, é membro do Conselho da Europa, da Organização Econômica do Mar Negro, da OSCE e do Eurocontrol e é signatário de diversos acordos, convenções e tratados. O primeiro contato entre as duas nações retoma-se ao século XII, quando tribos curdas se estabeleceram na Geórgia buscando ajuda durante sua libertação do Império Otomano. Com o passar dos tempos, os curdos tornaram-se historicamente significativos no cenário pós-soviético, estabelecendo-se como um grupo étnico significativo na Geórgia. As relações entre os dois países são muito antigas, retomando desde a Idade Média, quando ambas as nações se aliaram contra os vizinhos muçulmanos, havendo, assim, um diálogo cultural entre a vasta área fronteiriça. Durante a Primeira Guerra Mundial, os países se aliaram contra o Império Otomano e, após sua queda, as forças georgianas permaneceram no território armênio. Insatisfeitos, os armênios iniciaram uma revolução, criando um clima de hostilidade na região e dando início à Guerra Georgiano-Armênia. Com o passar dos anos e com a independência da Geórgia em 1991, os dois países tornaram-se aliados novamente, estabelecendo relações cooperativas e mistas. O esforço da Geórgia para acabar com a influência russa na região traduziu-se, ainda mais, em um aumento da produtividade nas relações dos vizinhos.

### **República da Turquia**

Sendo a quinta maior rede diplomática a nível mundial, a Turquia tenta se aproximar da União Europeia, visando uma maior participação econômica ao bloco, mas falha visto que dita aproximação não pode ocorrer mediante violações dos direitos humanos em território turco. Além de ser um importante ator geopolítico regional, desempenhando um papel crucial na segurança energética europeia e mundial, e enfrentar tensões com vários países vizinhos, como Grécia e Armênia. Membro da ONU, da Organização Mundial do Comércio (OMC) e do G20. A Turquia falha ao reconhecer o estado curdo devido a preocupações com sua integridade territorial, segurança nacional e geopolítica. Além disso, temores de movimentos separatistas curdos e o impacto regional são fatores-chave uma vez que há uma hostilidade enraizada entre ambos e, até hoje no território turco, os curdos são reprimidos em suas manifestações pelo Estado. Assim, a Turquia conta com uma presença militar no norte da Síria com o intuito de prestar apoio a uma ofensiva rebelde síria em oposição ao Estado



Islâmico (EI). Ademais, Turquia é tida como o principal apoiador do Azerbaijão, visto que existem questões próprias de interesse na região de interesse mútuo.

### **República de Malta**

Malta possui uma história rica que remonta a milhares de anos. É conhecida por seus templos megalíticos, que são alguns dos mais antigos do mundo. A história de Malta inclui períodos de domínio fenício, romano, árabe, normando, espanhol e britânico. Malta conquistou sua independência do domínio britânico em 1964 e tornou-se uma república em 1974. Em 2004, Malta tornou-se membro da União Europeia. A economia de Malta tem se diversificado, com setores como turismo, serviços financeiros e jogos online desempenhando papéis importantes. Malta tem atraído expatriados e turistas devido ao seu clima agradável, história rica e belezas naturais.

### **República de Moçambique**

O país faz parte da ONU, atualmente sendo membro rotativo do Conselho de Segurança, é membro da União Africana e outras organizações e é signatário de diversos acordos, convenções e tratados.

### **República do Azerbaijão**

O Estado é uma república constitucional presidencial e unitária, governada sob um sistema de partido dominante. É membro do Conselho da Europa, da OSCE e do programa Parceria para a Paz, da OTAN. É um dos seis estados independentes falantes de língua turca, sendo um membro ativo no Conselho Túrquico e na Organização Internacional da Cultura Turca. Também é membro-fundador da GUAM, da Comunidade dos Estados Independentes e Organização para a Proibição de Armas Químicas. O Azerbaijão faz parte das Nações Unidas desde 1992, foi eleito para o Conselho de Direitos Humanos pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2006. Além disso, possui status de membro observador na Organização Mundial do Comércio (OMC). O Azerbaijão é uma peça-chave no mercado energético. Além de ser um dos maiores produtores de petróleo e gás natural da região, existe uma importante rede de oleodutos que atravessam o território azerbaijano em direção à Turquia.



Portanto, entende-se que além dos fatores étnicos e religiosos, a questão energética está no centro das atenções internacionais quanto à disputa histórica do território de Nagorno-Karabakh.

### **República do Equador**

A política externa do Equador tem tradicionalmente apoiado os objetivos das Nações Unidas e da OEA. A adesão do país à OPEP permitiu maior autonomia em sua política externa. O Equador mantém uma estação de pesquisa na Antártida, para o estudo científico como uma nação membro do Tratado da Antártida. O Estado é um membro das Nações Unidas e é membro de vários grupos regionais, como o Grupo do Rio, o Sistema Econômico Latino-Americano, a Organização Latino-Americana de Energia, a Associação Latino-Americana de Integração, a Aliança Bolivariana, a Comunidade Andina de Nações, a União de Nações Sul-Americanas e o Banco do Sul.

### **República do Egito**

Conhecido por suas magníficas pirâmides, o Egito tem várias parcerias econômicas e políticas por volta do mundo inteiro. O Egito faz parte da ONU, e participa ativamente da política global, faz parte da Liga Árabe, uma organização que reúne vários países árabes, para discutir temas políticos e socioeconômicos. Além disso, participa da União Africana (UA), e da Organização Mundial do Comércio. Adicionalmente, o Egito não reconhece oficialmente a independência dos curdos, principalmente porque o Egito tem uma boa relação com vários países em conflito com os curdos. Por esse motivo, o Egito prefere por ficar mais afastado dessa disputa, mesmo que o Egito reconheça que o conflito curdo pode trazer impactos negativos para o país e para a região. Seguidamente, o Egito tem uma relação boa com Armênia e Azerbaijão, e o país não vai ter que entrar na disputa. Por outro lado, o país deseja o fim da disputa porque sabe que essa disputa pode ter consequências negativas para o seu país e para a sua região. Por isso, a melhor solução para o Egito, é a diplomacia por meio de negociações amistosas.



### **República do Gana**

Gana é um país localizado na costa oeste da África, conhecido por sua história rica, diversidade étnica e crescimento econômico. A economia de Gana é uma das mais fortes da África Ocidental. Setores importantes incluem agricultura, mineração (ouro, bauxita, manganês) e petróleo. Gana tem sido elogiada por sua estabilidade econômica e governança relativamente sólida. A cultura ganense é diversificada, com uma mistura de tradições locais e influências externas. As artes, danças e música desempenham um papel importante na vida cotidiana e nas celebrações culturais. Gana também é conhecida por suas coloridas celebrações de festivais. Gana tem demonstrado um crescente interesse e investimento em tecnologia. A presença de startups e o impulso em direção à inovação têm contribuído para o desenvolvimento do setor de tecnologia no país.

### **República do Iraque**

Possuidor da quinta maior reserva de petróleo do mundo, o Iraque, juntamente da Turquia, é o território com maior concentração de curdos. Assim, a participação dos curdos no Iraque, como por exemplo, na formação de linha de resistência que impede a expansão do grupo terrorista do Estado Islâmico, foi de suma importância para a garantia de uma certa autonomia na região norte do país, mesmo seguindo longe de constituir um Estado curdo. Não reconhece o Estado curdo, pois não querem renunciar a territórios ricos em petróleo e terras férteis, como Kirkuk. Ao longo da história, houve inúmeras perseguições ao povo curdo pelo Iraque (Spohr, 2011). Como exemplo, a operação iraquiana chamada “Pilhagem de Guerra” que em 1988 levou à destruição de mais de duas mil aldeias curdas e cem mil vítimas. Membro da ONU e da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP). Adicionalmente, o Iraque não possui uma posição oficial clara sobre o conflito entre a Armênia e o Azerbaijão.

### **República Federal da Alemanha**

O país faz parte da UE e da ONU, sendo membro do G8 e do G20 da OTAN, OCDE, OMC, OSCE, Eurocontrol e é signatário de diversos acordos, convenções e tratados. A relação entre a Alemanha e a região do Curdistão é muito positiva. Em 2014, o Presidente



curdo Barzani descreveu a Alemanha como “um dos aliados leais da região do Curdistão contra o Estado Islâmico”, uma vez que o governo alemão ajuda militarmente os soldados curdos a combater o avanço do ISIS. A Alemanha e a Armênia possuem sólidas e estáveis relações. Para manter a estável relação com a Turquia, a Alemanha acabou por não reconhecer o termo “genocídio”. Entretanto em 2015 a discussão pública sobre o genocídio armênio e o uso explícito do termo na língua oficial foi renovada na Alemanha.

### **República Federativa do Brasil**

O Brasil, como membro ativo da comunidade internacional, destaca-se por sua participação em diversas organizações e acordos que promovem a cooperação global. Como parte integrante do Mercosul, o país fortalece laços econômicos e comerciais com outras nações sul-americanas, contribuindo para o desenvolvimento regional. Como membro das Nações Unidas (ONU), o Brasil participa ativamente de discussões sobre direitos humanos, paz e segurança internacionais. Ademais, o país mantém relações comerciais significativas não apenas na América do Sul, mas também em outras partes do mundo, consolidando sua posição como ator relevante no cenário internacional. O vínculo com a Armênia e a relação comercial com o Azerbaijão faz com que o Brasil se mantenha neutro no que se trata ao conflito de Nagorno-Karabakh, entretanto condena a violência e preza por uma solução diplomática. O Brasil não reconhece o Curdistão como território independente e mantém uma política de não intervenção, assim como outros países.

### **República Francesa**

Sétima maior economia do mundo, o país é um dos membros mais importantes da União Europeia (UE), e faz parte do G20. Adicionalmente, a França tem uma relação comercial significativa com os países da União Europeia, mas não deixa de ter uma boa relação comercial com outros países do globo. Além disso, o país é um membro permanente do Conselho de Segurança da ONU, o que fica nítido a importância global que a França exerce. Ademais, a França não reconhece a independência do Estado curdo, mas apesar disso, em alguns momentos tem mostrado auxílio ao Estado curdo. Por exemplo, nas guerras contra os grupos extremistas, sendo o principal grupo, o Estado Islâmico (ISIS). Adicionalmente, a França faz parte do Grupo de Minsk, que é a organização para a Segurança e Cooperação na



Europa (OSCE), e uma das principais funções do Grupo é mediar o conflito entre Armênia e Azerbaijão pelo território de Nagorno-Karabakh. Como a França é um dos co-presidentes ao lado dos Estados Unidos e Rússia, o país ocupa uma posição importante no conflito.

### **República Gabonesa**

O Gabão é uma república presidencialista, onde o presidente exerce o papel de chefe de Estado e chefe de governo. O país experimentou um governo relativamente estável desde a independência, mas também teve períodos de controvérsia política. A economia gabonesa é impulsionada principalmente pela produção de petróleo, que representa uma parcela significativa das receitas de exportação. Além do petróleo, o Gabão também possui recursos minerais, como manganês e ouro. Esforços têm sido feitos para diversificar a economia, com foco em setores como a agricultura e o turismo. A pequena densidade populacional, juntamente com abundantes recursos naturais e investimentos privados estrangeiros têm ajudado a fazer do Gabão um dos países mais prósperos da região e com um dos maiores IDH da África Subsaariana.

### **República Helênic**

O país é um dos membros da União Europeia desde 1981, além de fazer parte do Espaço Schengen e da Associação Europeia de Livre Comércio (EFTA), que permite que a população grega possa se transportar em toda a Europa, e mostra uma boa relação comercial entre a União Europeia e os países europeus. Além disso, a Grécia é um dos membros da ONU e faz parte da Organização Mundial do Comércio (OMC), tendo excelentes relações comerciais com Estados Unidos, países do Mediterrâneo e Oriente Médio. A Grécia, como a maioria dos países, não reconhece a independência dos curdos, mas expressa de maneira significativa inquietação em relação aos direitos dos curdos e do estado em que eles estão. Suplementarmente, a Grécia é um dos membros do Grupo Minsk, a Organização para a Segurança e Cooperação na Europa (OSCE), que está sendo responsável por intermediar a situação entre Armênia e Azerbaijão. O país tem interesse em desenvolver a estabilidade e paz na região, e em respeitar os direitos humanos.



### **República Islâmica do Irã**

O país faz parte da ONU, da OPEP e outros Tratados, Convenções, Acordos e Protocolos. Ao longo do século XX, o Irã abordou a questão curda como um fenômeno distante e de pouca importância aos imperativos políticos iranianos, mas ao mesmo tempo esforçando-se para estabelecer um estado centralizado. Após a Revolução Iraniana, o sentimento etnonacionalista cresceu em todo o Curdistão étnico, seguindo o curso da história com revoluções, por parte dos curdos, e repressões constantes, por parte do Irã. A Guerra de procuração do Irã-Iraque (1980 - 1988) usando grupos curdos definiu medidas políticas de aberturas modestas relacionadas aos curdos, como áreas de “autogoverno”, fomentando o sentimento nacionalista curdo. Por outro lado, como outra consequência da Guerra, o discurso pan-islâmico de “igualdade perante Deus” foi trazido por alguns iranianos como forma de tentar reunificar os povos sobre influência iraniana, mesmo que de maneira sangrenta. A região ocupada pelos curdos no território iraniano é hostil e palco de muita tensão étnica-religiosa e territorial até os dias atuais. Além disso, o Irã faz fronteira com a Armênia e o conflito do país com o Azerbaijão gera preocupações ao governo em relação à integridade de seu território. Em 2021, o chanceler iraniano afirmou a expectativa de reforçar laços com a Armênia e fortalecer a cooperação regional em projetos de conectividade. Apesar disso, o Irã pediu para ambos os lados “pouparem-se do flagelo da guerra”, não apoiando a continuação dos conflitos. Como a Armênia permaneceu como um dos principais aliados do Irã mesmo em meio às sanções dos Estados Unidos, percebe-se uma relação de aliança histórica entre as duas nações.

### **República Popular da China**

Segunda maior economia do mundo, a China possui o maior nível de crescimento econômico dos últimos 25 anos. É um país de grande importância global desempenhando um papel crucial nas relações internacionais como membro da Organização Mundial do Comércio (OMC). Além disso, o país mantém extensas relações comerciais não apenas na região asiática, mas também com parceiros ao redor do mundo, incluindo os Estados Unidos, países do Oriente Médio e outros. A China também é parte integrante de organizações internacionais, como as Nações Unidas (ONU), demonstrando seu comprometimento com a cooperação global e a promoção da estabilidade regional. O país asiático não possui uma posição oficial sobre o reconhecimento do Estado curdo. Pela política da Nova Rota da Seda



e os investimentos na região do Cáucaso, a China possui um desafio ao se posicionar do lado do Azerbaijão ou da Armênia.

### **Representante do povo curdo <sup>2</sup>**

Os curdos habitam uma região montanhosa que se alastra pelos países: Turquia, Iraque, Síria, Irã e Armênia. Ao longo dos anos, os curdos têm buscado a autonomia e o reconhecimento de seus direitos culturais, linguísticos e políticos - visto que formam uma comunidade unida por raça, cultura e linguagem. Porém, enfrentaram discriminação e repressão ao longo dos anos, o que inclui ataques militares e restrições aos seus direitos básicos. Assim, a situação dos curdos vem se agravando nas últimas décadas, com a eclosão de guerras civis e conflitos regionais. Sendo assim, apesar de serem um dos maiores grupos étnicos do Oriente Médio e reivindicarem a criação de um Estado independente curdo, eles ainda não conseguiram atingir os seus objetivos visto que todas e quaisquer tentativas são anuladas pelos demais Estados – que divergem entre si no âmbito de reconhecimento ou não do Estado curdo.

## **4. QUESTÕES PARA AUXILIAR NA ESCRITA DO POSICIONAMENTO DAS DELEGAÇÕES**

### **4.1 GERAIS**

- 1) Como o tema debatido impacta o seu país?
- 2) Ações foram executadas domesticamente ou por organizações fora da ONU para lidar com o assunto? Se sim, foram bem-sucedidas?
- 3) Qual é o histórico de participação e de votação do seu país no que se refere ao tema?
- 4) O seu país já se alinhou com outros em relação aos tópicos do debate?
- 5) Quais ideias guiam a forma com a qual o seu país lida com o assunto?
- 6) Quais possíveis soluções você apresentará e apoiará durante a simulação?

---

<sup>2</sup> Para fins didáticos será aceita a presença de um representante da nação curda durante o debate, entretanto, a delegação curda não terá direito ao voto.



#### 4.2 ESPECÍFICAS

- 1) O princípio da autodeterminação dos povos é assegurado pelo direito internacional, é seguro dizer que ele vem sendo respeitado e garantido?
- 2) A reivindicação de independência baseada no princípio de autodeterminação deve ser tratada como um assunto regional, ou há possibilidade de cooperação a nível global para a resolução de tais demandas?
- 3) Quais os limites da cooperação internacional na deliberação sobre as reivindicações territoriais e de independência? A busca pela cooperação pode afetar a soberania nacional e a estabilidade internacional?
- 4) A pauta da autodeterminação dos povos pode ser solucionada e substituída, ou requer resoluções e discussões de longo prazo?
- 5) Como garantir o fortalecimento da cooperação internacional e promover a colaboração entre países e organizações para compartilhar recursos, conhecimentos e estratégias eficazes para lidar com as situações apresentadas?



## REFERÊNCIAS

ASHLY, Jaclynn. **The Massacre in Dersim Still Haunts Kurds in Turkey**. Disponível em: <<https://www.institutkurde.org/en/info/the-massacre-in-dersim-still-haunts-kurds-in-turkey-1232551954>>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

AUTOR DESCONHECIDO. **BBC News Mundo. Nova guerra na Europa? 6 pontos para entender conflito em Nagorno-Karabakh** - BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c4n413kv6gro>>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

AUTOR DESCONHECIDO. **“Israel forneceu armas decisivas para a vitória do Azerbaijão em Nagorno-Karabakh”**; Disponível em: <https://areferencia.com/asia-e-pacifico/israel-forneceu-armas-decisivas-para-a-vitoria-do-azerbajao-e-m-nagorno-karabakh/>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

AUTOR DESCONHECIDO. **“Quem são os curdos e por que são atacados pela Turquia”**; BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-50012988>. Acesso em 22 de outubro de 2023.

AUTOR DESCONHECIDO. **Reino Unido: quatro países em um só | British Council**. Disponível em: <<https://www.britishcouncil.org.br/estude-reino-unido/quatro-paises-em-um>>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

AUTOR DESCONHECIDO. **Relações da UE com o Reino Unido**. Disponível em: <<https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/eu-relations-with-the-united-kingdom/>>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

AUTOR DESCONHECIDO. **Vítimas do conflito entre Armênia e Azerbaijão temem limpeza étnica em Nagorno-Karabakh**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2023/09/25/vitimas-do-conflito-entre-armenia-e-azerbajao-temem-limpeza-etnica-em-nagorno-karabakh.ghtml>>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

CALLEYA, Stephen. **A política externa de Malta numa União Europeia alargada**. Disponível em: < <https://arquivo-adn.defesa.gov.pt/viewer?id=122324&FileID=488461>>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

**Carta das Nações Unidas**. Disponível em: <https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2009/10/Carta-das-Na%C3%A7%C3%B5es-Unidas.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

CINZENTO, Victor. **Gabão: ex-colônia francesa rica em petróleo é comandada há meio século pela mesma família**. - G1 notícias. Disponível em: < <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2023/08/31/gabao-saiba-mais.ghtml>>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

DA REUTERS. **“EUA se unem à Rússia e à França para pedir cessar-fogo imediato em Nagorno-Karabakh e novas conversas.”**; O Globo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/eua-se-unem-russia-a-franca-para-pedir-cessar-fogo-imediato-em-nagorno-karabakh-novas-conversas-24671628>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

DECLARAÇÃO E PROGRAMA DE AÇÃO DE VIENA. Conferência Mundial sobre Direitos Humanos. Viena, 14-25 de junho de 1993. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1993%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20Ac%C3%A7%C3%A3o%20adoptado%20pela%20Confer%C3%Aancia%20Mundial%20de%20Viena>>



%20sobre%20Direitos%20Humanos%20em%20junho%20de%201993.pdf>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

Declaration on Principles of International Law concerning Friendly Relations. 24 de outubro de 1970. Disponível em <[https://treaties.un.org/doc/source/docs/A\\_RES\\_2625-Eng.pdf](https://treaties.un.org/doc/source/docs/A_RES_2625-Eng.pdf)>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

DI SPAGNA, Julia. “Quem são os curdos e que lugar ocupam nos conflitos do Oriente Médio”; Disponível em: <https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/quem-sao-os-curdos-e-que-lugar-ocupam-nos-conflitos-do-oriente-medio/>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

DO CANTO, Isabela. “Conflito Curdo-Iraniano”; Observatório de Crises Internacionais. Disponível em: <https://sites.ufpe.br/oci/2022/01/24/conflito-curdo-iraquiano/>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

DOS REIS, Luiz Fernando Pinto. Entenda o conflito entre Armênia e Azerbaijão pelo território de Nagorno-Karabakh | Politize! Disponível em: <<https://www.politize.com.br/conflito-armenia-e-azerbajao-entenda/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

DUCHÊNE, Claude. “Representação curda-síria causa celeuma em Genebra”; SWI swissinfo.ch. Disponível em: <https://www.swissinfo.ch/por/economia/-representa%C3%A7%C3%A3o--curda-s%C3%ADria-causa-celeuma-em-genebra/46883560>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

EDWARDS, Christian. República de Nagorno-Karabakh deixará de existir em 2024; entenda. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/república-de-nagorno-karabakh-deixará-de-existir-em-2024-entenda-conflito-entre-armenia-e-azerbajao/>>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

FREIRE, Maria. Política externa russa: as dimensões material e ideacional nas palavras e nas ações. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/eces/1554>>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

GIELOW, I. Entenda o conflito entre Azerbaijão e Armênia no Cáucaso. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2023/09/entenda-o-conflito-entre-azerbajao-e-armenia-no-caucaso.shtml>>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

GUITARRARA, Paloma. “França”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/franca.htm>. Acesso em 01 de novembro de 2023.

GUITARRARA, Paloma. “Grécia”; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/grecia.htm>. Acesso em 04 de novembro de 2023.

HEPP, Carmem. O princípio da autodeterminação dos povos e sua aplicação aos palestinos. Bacharel em Direito, Faculdade de Direito, Setor de Ciências Jurídicas, Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1884/40400>>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

KARALÍS, Irene. Limpeza étnica em Nagorno-Karabakh: quais as perspectivas após a ofensiva do Azerbaijão? Disponível em: <<https://www.esquerdadiario.com.br/Limpeza-etnica-em-Nagorno-Karabakh-quais-as-perspectivas-apos-a-ofensiva-do-Azerbaijao/>>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

LAZZARI, Tiago. A POLÍTICA EXTERNA RUSSA DO INÍCIO DO SÉCULO XXI: TENDÊNCIAS E PERSPECTIVAS. Disponível em: <



<https://seer.ufrgs.br/ConjunturaAustral/article/view/18214/10938>>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

LIMA, Antônio Saraiva. Os curdos estão dispersos, mas são centrais na política europeia e do Médio Oriente. Disponível em:

<<https://www.publico.pt/2022/12/26/mundo/noticia/curdos-estao-dispersos-sao-centrais-politica-europa-medio-oriente-2032768>>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

MARTINS, Jorge. Albânia: A História de um país instável. Disponível em: <<https://www.esquerda.net/artigo/albania-historia-de-um-pais-instavel/74142>>. Acesso em: 17 de novembro de 2023.

NETO, E. G. O Acesso Curdo à Corte Europeia de Direitos Humanos. Revista Perspectiva: reflexões sobre a temática internacional, [S. l.], v. 14, n. 27, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaPerspectiva/article/view/113948>>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

Pacto da Sociedade das Nações. 28 de junho de 1919. Disponível em: <[http://honoriscausa.weebly.com/uploads/1/7/4/2/17427811/55\\_-\\_pacto\\_da\\_sociedade\\_das\\_nacoes.pdf](http://honoriscausa.weebly.com/uploads/1/7/4/2/17427811/55_-_pacto_da_sociedade_das_nacoes.pdf)>. Acesso em: 04 de novembro de 2023.

PENA, Rodolfo F. Alves. "Questão curda"; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/questao-curda.htm>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

PAREDES, Norberto. Como França e Reino Unido dividiram o Oriente Médio entre si há um século - BBC News Brasil. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56885838>>. Acesso em: 16 de novembro 2023.

PERASSOLO, João. Entenda quem são os curdos, povo no centro da disputa entre Turquia e EUA. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2019/10/entenda-quem-sao-os-curdos-a-maior-nacao-apatrida-do-mundo.shtml>>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

PINTO DOS REIS, Luiz Fernando. "Entenda o conflito entre Armênia e Azerbaijão pelo território de Nagorno-Karabakh"; Politize. Disponível em: <https://www.politize.com.br/conflito-armenia-e-azerbaijao-entenda/>. Acesso em 06 de novembro de 2023.

Resolutions adopted on the reports of the Fourth Committee. 15 de dezembro de 1960. Disponível em <<https://documents-dds-ny.un.org/doc/RESOLUTION/GEN/NR0/153/15/PDF/NR015315.pdf?OpenElement>>. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

SPAGNA, Julia Di. Quem são os curdos e que lugar ocupam nos conflitos do Oriente Médio - Guia do Estudante. Disponível em: <<https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/quem-sao-os-curdos-e-que-lugar-ocupam-nos-conflitos-do-oriente-medio/>>. Acesso em: 22 de outubro de 2023.

SPOHR, Alexandre; et al. A situação dos curdos na Turquia e no Iraque: uma análise comparativa, **Revista Perspectiva: Reflexões sobre a Temática Internacional**, N°4, p. 95-107, fevereiro/março, 2011. Disponível em: [https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52128228/2604-152-PB-libre.pdf?1489369956=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA\\_Fronteira\\_Brasil\\_Uruguai\\_desdobramento.pdf&Expires=1704824975&Signature=EkgXEklNpZrEUcbVjopIKFSyqsoLJ1PB8loO14zXoYZ2UZuKqLaijV4fRda0HVZEc6QqACrNUb6cKk~gCsSvB7BfDOHDJg4GIaM4ZnN6FLU3C36l7SnVRjrpqqJLPx~HQl1lGpUKeJR~8Fx5c-oi03SbcDX1p6L9JTTLyGP0nTVL1K6Qdml7uBDiL98lkb8ZBJ89aDPIoZTPdk](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52128228/2604-152-PB-libre.pdf?1489369956=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DA_Fronteira_Brasil_Uruguai_desdobramento.pdf&Expires=1704824975&Signature=EkgXEklNpZrEUcbVjopIKFSyqsoLJ1PB8loO14zXoYZ2UZuKqLaijV4fRda0HVZEc6QqACrNUb6cKk~gCsSvB7BfDOHDJg4GIaM4ZnN6FLU3C36l7SnVRjrpqqJLPx~HQl1lGpUKeJR~8Fx5c-oi03SbcDX1p6L9JTTLyGP0nTVL1K6Qdml7uBDiL98lkb8ZBJ89aDPIoZTPdk)



kU3AuxTXI9vyih6wwIkKAFqcAJWapixYV0YgK6UCS7-AzUZXm8Q1AsTyhBrceWTYHxscSzx6eXysks25nd00LCzunanY6JANvq-V8PGZlhiS4RcafN-rANbGuRr4C0TleeETp5-Q\_\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA#page=95. Acesso em: 25 de outubro de 2023.

SOUZA, E. Armênia celebra 31 anos de independência. Disponível em: <<https://www.diplomaciabusiness.com/armenia-celebra-31-anos-de-independencia/>>. Acesso em: 16 de novembro de 2023.

STRABELLI, Guilherme. Conflito entre Azerbaijão e Armênia pode “abrir as portas” para novos confrontos regionais. Disponível em: <<https://jovempan.com.br/noticias/mundo/conflito-entre-azerbajao-e-armenia-pode-abrir-as-portas-para-novos-confrontos-regionais.html>>. Acesso em: 104 de novembro de 2023.